

Análise do discurso de tiktokers sobre transgeneridade¹

Maria Bianca Samara de Menezes Torres²
Diego Gouveia Moreira³
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

O avanço das discussões sobre política identitária LGBTQIAPN+ tem contribuído para a reconfiguração da forma como se entende a transgeneridade. Tratada, por anos, pela mídia, a partir da chave da ridicularização ou sob o ponto de vista do discurso científico, questões ligadas a gênero ganharam novas enunciações com a possibilidade de criação de conteúdo pelos usuários de redes sociais. Este artigo analisa o discurso de tiktokers sobre transgeneridade. Para isso, foi feito um estudo sobre gênero, redes sociais on-line e discurso. Além disso, os influenciadores digitais foram acompanhados no TikTok. Por fim, a pesquisa considera que a narrativa de gênero está presente na rede social que oferece espaço para discussão sobre o tema a partir de abordagens humanizadas sobre a temática.

Palavras-chave

Transgeneridade; Discurso; TikTok.

Introdução

Desde 2019, quando foi apontado como o segundo aplicativo mais baixado no mundo, o TikTok tem atraído cada vez mais a atenção dos usuários no Brasil (MACIEL, 2020). Em 2020, a rede social de produção e compartilhamento de vídeos da empresa Bytedance superou o WhatsApp e passou a liderar a lista mundial de aplicativos com maior número de downloads. Criada em 2016, na China, a rede social on-line contabiliza mais de um bilhão de usuários ativos por mês e é a sétima rede social com mais seguidores no mundo. No Brasil, são 4,76 milhões de usuários. O país é o segundo que mais usa a rede, perdendo para a China (FABRO, 2020).

Um rápido olhar sobre o TikTok revela que os conteúdos audiovisuais compartilhados são em sua maioria de usuários fazendo desafios, reproduzindo

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: bianca.torres@ufpe.br

³ Professor do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: diego.moreira@ufpe.br

coreografias, imitando pessoas famosas, fazendo sátiras que instigam o usuário a querer participar da brincadeira. No entanto, também é possível observar um movimento de discussão de política identitária ligada à população de Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+). Nos vídeos, influenciadores trans ressaltam o processo de reconhecimento enquanto pessoa transgênera, abordam o relacionamento com a família e também comentam e mostram o processo de transformação a partir do uso de hormônios ou outros procedimentos cirúrgicos e farmacoterápicos. É o caso de perfis como os de @marlontransmen, @brunoalmeidalt, @laryfk, @dante.oliver, @mathylemos.

A inquietação para este artigo surgiu diante do discurso das pessoas transgêneras no TikTok. São conteúdos que extrapolam a abordagem da mídia massiva tradicional. Um olhar sobre a mídia revela como a transgeneridade foi tratada, preferencialmente, a partir da caricaturização na ficção e no humor (RIBEIRO, 2021) e da violência nas notícias policiais (HARTMANN, 2014; OLIVEIRA, 2018). Os programas policiais, ao se reportarem a pessoas trans em situação de conflito com a lei, por exemplo, exercem uma abordagem mais agressiva e adotam operadores linguísticos e argumentativos pejorativos para enunciar as entrevistadas. Dessa forma, sobressai o caráter desumanizador e intencional para rir de pessoas transgêneras. Há, também, mais recentemente uma abordagem voltada para educação sobre gênero, especialmente, a partir do discurso científico ligados à medicina e à biologia. Existe uma ruptura quando os discursos em torno da transgeneridade passam a ser produzidos em primeira pessoa. É o momento no qual as pessoas trans podem falar por si mesmas graças ao avanço da internet e a possibilidade de criação de conteúdo para redes sociais on-line.

Nesse contexto, este artigo analisa o discurso de tiktokers sobre transgeneridade. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica de estudos sobre gênero, redes sociais on-line e discurso. Além disso, foram mapeados influenciadores transgêneros do TikTok para análise do discurso nas redes. Os vídeos foram acompanhados a partir de diários de observação que contém a transcrição do que os influenciadores digitais falam sobre a transgeneridade. A partir disso, foi possível apontar as estratégias discursivas empregadas no TikTok para discussão de gênero.

Antes, no entanto, é preciso compreender melhor a constituição do cuidado de si a partir dos discursos e subjetivações a eles associadas.

Os perfis de tiktokers analisados

Para este artigo, escolhemos cinco influenciadores digitais que são transgêneros e mantêm a pauta ativa na plataforma: @dante.oliver, @tarsobrant, @gabrielaloran, @popo_vaz e @mathylemoss. Os cinco foram escolhidos diante do selo de verificação oficial dos seus perfis dentro do TikTok, visto que são seguidos por muitas pessoas.

O primeiro perfil escolhido, Dante Olivier (@dante.olivier), é um homem transgênero de 25 anos, ator, dançarino e natural de Recife, Pernambuco. Aos 16 anos, descobriu sobre a transexualidade masculina, começando a transição três anos depois, com 19 anos. Com sua conta criada no TikTok em março de 2020, seu perfil tem mais de 1,3 milhão de seguidores e 27 milhões de curtidas distribuídas nos seus 309 vídeos postados.

Tarso Brant (@tarsobrant) é homem transgênero de 29 anos, ator e influencer digital. Ganhou visibilidade na mídia quando participou da telenovela da rede Globo *A Força do Querer* (2017), interpretando ele mesmo para ajudar um personagem trans da trama a se reconhecer. Tarso também participou de mais uma telenovela, *Verão 90* (2019), e foi um dos participantes da 7ª temporada do reality show *De Férias com o Ex* (2021), sendo o primeiro homem trans do programa. Tarso Brant criou seu perfil em janeiro de 2020 e é seguido por mais de 100 mil contas, além de ter 386 mil curtidas em seus 63 vídeos.

O terceiro perfil a ser analisado é o da Gabriela Loran (@gabrielaloran), mulher transgênera de 28 anos, atriz e digital influencer. Gabriela foi a primeira mulher trans a participar do elenco do seriado *Malhação*, em 2018, além de fazer parte do elenco da telenovela *Cara e Coragem* (2022) e ser uma das embaixadoras da L’Oreal Paris. Seu perfil na rede social TikTok foi criado em março de 2020, tendo mais de 221 mil seguidores e mais de três milhões de curtidas nos seus 385 vídeos publicados na plataforma.

O quarto perfil escolhido é o do influenciador e policial Paulo Vaz (@popo_vaz). Em março de 2022, Paulo foi encontrado morto no seu apartamento. Aos

36 anos, era um nome influente na comunidade LGBTQIAPN+ por ser um dos poucos homens transgêneros dentro da polícia. Paulo Vaz também era casado com Pedro HMC, youtuber e dono do Pão na Roda, canal famoso do YouTube por levantar discussões e notícias sobre a comunidade LGBTQIAPN+. Paulo criou seu perfil no TikTok em junho de 2020, tem 46 mil seguidores e mais de 342 mil curtidas nos seus 49 vídeos.

Por último, Mathy Lemos (@mathylemosss) é conhecida por seu conteúdo de humor na plataforma do TikTok. Seu perfil foi criado em março de 2020, tem mais de 2 milhões de seguidores e 46 milhões de curtidas nos seus 379 vídeos publicados.

Diante dos cinco perfis selecionados, será analisado como o discurso da transgeneridade é aplicado nos seus conteúdos, se são frequentes, implícitos ou explícitos e dentro de quais contextos que são incluídos dentro da plataforma do TikTok.

A análise de discurso

Em seus estudos, a autora Teresa de Lauretis (1994) afirma que diferentes tecnologias sociais produzem o que se entende por gênero. Assim, de acordo com ela, a construção do gênero acontece na mídia, nas escolas, nos tribunais, na família. O interesse da pesquisadora é compreender não apenas o modo pelo qual a representação de gênero é construída na tecnologia, mas também como ela é subjetivamente absorvida por cada pessoa a que se dirige.

[...] a construção do gênero ocorre hoje através das várias tecnologias do gênero (p. ex., o cinema) e discursos institucionais (p. ex., a teoria) com poder de controlar o campo do significado social e assim produzir, promover e "implantar" representações de gênero (p. 228).

Em Foucault (2007), compreende-se discurso como uma rede de enunciados e de relações que tornam possível o sentido. O autor define discurso como conjunto de enunciados que provém de um mesmo sistema de formação. É por isso que, para ele, pode-se falar em discurso econômico, discurso psiquiátrico, por exemplo. O discurso é constituído por enunciados para os quais se podem definir um conjunto de condições de existência. No entanto, não basta mostrar essas práticas discursivas, mas identificar os fatores que permitiram o seu surgimento. É a partir desse conceito que será conhecido o

conjunto de regras anônimas, históricas, determinadas no tempo e no espaço, que define uma época dada (FOUCAULT, 2007).

O filósofo francês diz que os discursos pertencem a uma mesma formação discursiva quando:

[...] se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhantes sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva [...] (FOUCAULT, 2007, p.43).

Uma formação discursiva se define caso seja possível estabelecer um conjunto semelhante; se se puder mostrar como qualquer objeto do discurso em questão aí encontra seu lugar, sua lei de aparecimento. A regularidade surge a partir do aparecimento sucessivo com correlações simultâneas.

A existência de determinado objeto discursivo é estudada por Michel Foucault (2007) a partir das diversas regras de formação de um discurso. Para o autor, as condições de aparecimento dependem do contexto histórico e das relações de semelhança, vizinhança, afastamento, diferença e transformação que esse objeto tem com outros. Essas relações são estabelecidas entre instituições, sistemas de normas, processos econômicos e sociais. Elas não definem a constituição interna de um objeto, mas são responsáveis pelas condições que permitiram o seu aparecimento. Com isso, não se quer dizer que as relações discursivas são exteriores ao discurso, que o limitariam ou obrigariam a enunciar certas coisas. “Elas estão, de alguma maneira, no limite do discurso” (FOUCAULT, 2007, p. 51).

As relações apontam os objetos que podem ser falados, limitando ou impondo formas, ou forçando o discurso, em algumas circunstâncias, a enunciar certas coisas. Elas determinam o feixe de relações que o discurso deve efetuar para poder abordar tais objetos.

As discussões sobre gênero e sexualidade

A partir do seu livro “Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidade”, a autora traz à tona tópicos em volta do gênero e do sexo em que Butler

considera o gênero como algo que fazemos, aproximando-se da famosa frase de Simone de Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher”, e fugindo do discurso tradicional que perpetua na sociedade. Butler continua ao dizer que rejeita a ideia que o sexo seja algo natural, uma vez que ele é construído a partir do discurso que permanece ao longo do tempo e das culturas (SALIH, 2015), que, nesse caso analisado, seria o poder do discurso científico da medicina ao dividir sexo pelo órgão reprodutivo.

Butler tem como uma das bases bibliográficas o teórico Michel Foucault, uma vez que o filósofo propõe o sexo como uma produção de discurso, ou seja, seria uma construção histórica juntamente com a sexualidade. O discurso em questão é descrito por Foucault como “um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma formação discursiva” (FOUCAULT, 2007), esse que é construído dentro da análise discursiva que o teórico elabora em cima da ideia das vontades de verdades. A verdade que Foucault implica não é baseada em dados científicos e comprovadores, mas sim com base em um discurso dominante, que se utilizará do poder que tem para implicar que seu discurso seja a única verdade. Ou seja, criando uma vontade de verdade. Uma vez sustentada por suas amarras de poder, ela tem que ser contemplada por todos. Caso contrário, os sujeitos que rejeitarem a vontade de verdade estabelecida sofrerão consequências através das diversas aplicações de poder, seja coercitivo, autoritário, etc.

Dando seguimento à expansão da Teoria Queer, Paul B. Preciado vem com aversão às vontades de verdades implícitas na sociedade do século XXI. No seu livro *Manifesto Contrassexual*, ele elabora visões que chocam com os discursos tradicionais da comunidade, como por exemplo o termo da contrassexualidade, desconstruindo a ideia que os corpos são equivalentes, não podendo ser divididos entre homens e mulheres, e sim como um grupo de corpos falantes. Preciado segue ao desconstruir a natureza que existe em volta do sexo, ao afirmar que “é uma tecnologia de dominância heterossocial que reduz o corpo a zonas erógenas em função de uma distribuição assimétrica de poder entre os gêneros (feminino/masculino)” (PRECIADO, 2014, p. 22). Além disso, ele vai além da ideia performativa do gênero proposta por Butler ao dizer que, na realidade, o gênero seria resultado de uma tecnologia que resulta em corpos sexuais.

Análise do discurso des TikTokers transgêneres

Apesar dos cinco perfis participarem da mesma rede social em que é recorrente ver conteúdos semelhantes, justamente porque o TikTok é regido diante das tendências do momento, é possível observar que cada um reproduz seu conteúdo com teores em que é possível diferenciar seus perfis. Dante Olivier pertence a um nicho misto em que apresenta um conteúdo descontraído com temáticas diversas, puxando para o humor. Em um vídeo postado em novembro de 2020, Dante relata como sua personalidade não se resume apenas a ser transsexual: “...eu sou tão mais que isso, sabe? Eu danço, pinto, eu tatio, sou ator, restauro coisas... E eu acho que o que eu quero mostrar agora é isso, que pessoas trans podem ser o que elas quiserem”. O ator finaliza ao dizer que nunca vai deixar de falar que é trans, mas que é importante lembrar que eles também são humanos. É interessante visualizar a periodicidade desse tópico no perfil de Dante uma vez que ele afirma que não pretende transformar isso em um tópico principal nos seus conteúdos. A partir disso, o ator traz a transgeneridade em momentos específicos, como durante o mês da visibilidade trans em janeiro e o mês do orgulho LGBTQIAPN+ em junho.

Em um dos vídeos postados nesse período⁴, Dante traz um vídeo de 2016 em que ele comenta sobre transgeneridade pela primeira vez em frente de uma câmera. Dante aparece novamente, agora em janeiro de 2022, e complementa dizendo que ele não imaginaria que a vida dele seria comentar sobre esse assunto e vários outros, agora na rede social TikTok. Dante continua a comentar sobre como foi voltar para esse sentimento de um menino jovem se descobrindo e se entendendo. “Não é fácil. Nenhuma dessas coisas, nem tomar essa decisão também. Mas independente de qualquer coisa, você já é você. Você já é válido. Você já está no corpo certo”, Dante diz.

⁴ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@dante.olivier/video/7058389951796350213>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Figura 1 - Dante Olivier comenta sobre transgeneridade



Fonte: TikTok

Ainda dentro desse período de visibilidade, era recorrente se deparar com um conteúdo de perguntas e respostas no perfil de Dante nos últimos dois anos. Em janeiro de 2020⁵, Dante responde a uma pergunta feita nos comentários dos seus vídeos: “o que é ser trans, especificamente?”. O ator explica a diferença entre pessoas cis e pessoas trans, logo em seguida argumentando sobre os motivos pelo qual ele se identifica como sendo a segunda denominação.

O conteúdo do segundo perfil escolhido para essa análise já apresenta uma diferença se comparado com o de Dante Olivier. Tarso Brant (@tarsobrant) não traz de forma dita a transgeneridade em seus vídeos. A maior parte do seu conteúdo se resume a vídeos usando sons em alta no aplicativo, geralmente dançando. Em um vídeo postado em maio de 2020⁶, Tarso apresenta seu processo de transição ao mostrar uma foto de antes, com fotos de depois do processo. “Mudei muito?”, questiona na descrição do vídeo e tem respostas nos comentários como: “você era mulher?”, “você hoje como

⁵ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@dante.olivier/video/6915898560227724550>. Acesso em: 4 jul. 2022

⁶ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@tarsobrant/video/6823582556693335301>. Acesso em: 4 jul. 2022

Tarso é o meu amor, mas te conheci ainda com nome Teresa e te amo desde então” e “Tarso Brant o símbolo transexual, humano maravilhoso”.

Figura 2 e 3 - Tarso Brant mostra seu antes e depois da transição



Fonte: TikTok

Em compensação, ele adiciona a hashtag #homemtrans, #transman ou #trans na descrição de alguns conteúdos postados que possam remeter a gênero. Participando de uma dança famosa na rede social,⁷ Tarso entra na tendência colocando a frase “Quando perguntam sobre minha orientação sexual” em evidência enquanto dança ao som da música “Vem pro morro do sapo”, funk que faz referência a vaginas. Em outro vídeo feito no Instagram e postado no seu TikTok, Tarso responde a uma mensagem enviada por um seguidor que relata ter medo da não aceitação, portanto tem dificuldade em passar pela mudança. Tarso fala que esse receio é algo que existe apenas na pessoa. “Uma vez que você se aceita e se sente bem consigo mesmo, as outras pessoas ao seu redor irão tratar a mudança do mesmo jeito”, diz. Em nenhum momento Tarso cita como um tópico exclusivo da transgeneridade, apenas permanece com sua hashtag na descrição.

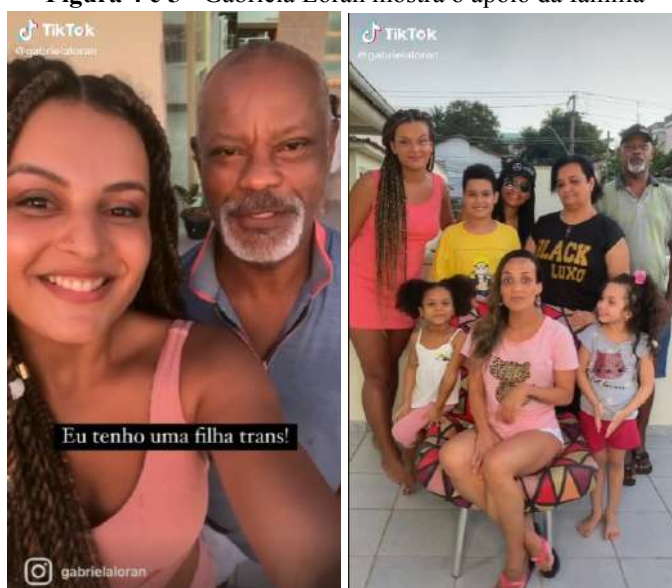
Gabriela Loran apresenta a discussão da transgeneridade de forma mais presente e ampla no seu perfil, diversificando o tópico entre vídeos com memes, outros

⁷ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@tarsobrant/video/7100727085265849606> Acesso em: 4 jul. 2022

respondendo a dúvidas, apresentando o apoio da família, mostrando seu antes e depois da transição e também participando das *trends* do aplicativo. Isso transforma seu conteúdo, fazendo com que o tópico da transgeneridade seja o principal no seu perfil.

No meio das possibilidades de discutir o assunto, é possível ver uma presença maior de vídeos com a participação da família. Em um vídeo postado em junho de 2021⁸, Gabriela questiona o seu pai em como é ter uma filha trans, que responde com naturalidade que é a mesma coisa que ter as outras filhas que tem. Ele continua dizendo que tem orgulho da sua filha, e deixa um conselho para os pais amarem cada vez mais seus filhos e lutar ao lado deles. Em outro vídeo postado no mesmo mês⁹, os pais, irmãs e sobrinhos de Gabriela falam sobre a aceitação e o amor que eles têm por ela, que divulga esse vídeo para mostrar como é possível ter o apoio da sua família. A participação da família de Gabriela é constante em outros vídeos do seu perfil, montando uma narrativa afetiva e familiar em volta do tópico da transgeneridade.¹⁰

Figura 4 e 5 - Gabriela Loran mostra o apoio da família



Fonte: TikTok

Apesar de Gabriela ter um conteúdo afetuoso a partir do conteúdo que apresenta com sua família, ela possui um nicho educativo que se mescla com a ironia e o humor, o que às vezes pode não ser muito bem recebido pelo público que usa a rede social. Em

⁸ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/6977772336242101510> Acesso em 4 jul. 2022

⁹ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/6978585752892345605> Acesso em 4 jul. 2022

¹⁰ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/7001879028151913733> Acesso em 4 jul. 2022

Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/7064602450942053637> Acesso em 4 jul. 2022
Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/7064268816833924357> Acesso em 4 jul. 2022

abril de 2021,¹¹ Gabriela duetou um vídeo em que pessoas olham para câmera e depois saem revirando os olhos, incomodadas com o que a pessoa que irá duetar vai dizer. Gabriela fala nesse vídeo sobre o privilégio das pessoas cis, e como elas tem uma dívida histórica com pessoas transgêneras. Nos comentários, é possível encontrar algumas pessoas negando isso. “Sou advogado, nunca manifestei vontade nesse acordo então não possuo dívida com ninguém e quero ver cobrar essa dívida aí”, comenta uma delas.

Em novembro de 2021,¹² Gabriela postou um vídeo explicando o porquê não devem ter preconceito com pessoas trans. No vídeo, Gabriela aparece em situações normais do dia a dia, permeando a ideia que pessoas transgêneras são pessoas normais que fazem coisas normais, portanto não tem motivo para ter preconceito.

Paulo Vaz, conhecido como Popo Vaz, apresentou um tipo de conteúdo que não foi visto nos perfis citados acima. Popo, além de produzir um conteúdo humorístico e leve, retratando algumas situações da vida e também participando de *trends* da rede social, ele trouxe o tema da hormonização. Em um vídeo postado em julho de 2021¹³, Popo mostra como ele aplica o hormônio. De forma descontraída, ele adverte que as pessoas não devem reproduzir seus passos, e sim devem seguir as instruções dadas pelos médicos que acompanham o seu processo hormonal.

Em outro vídeo¹⁴, Popo mostra algumas situações dos homens transgêneros, como hormônios, músculos, uso de *packer* (enchimento que se usa nas roupas íntimas para dar volume), barba, calvície e libido. No vídeo, Popo se mostra animado de acordo com as situações que vão aparecendo, principalmente a libido, dando a entender que, com o processo de transição, é possível ter um aumento do desejo sexual.

¹¹ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/6948864945198992646>. Acesso em 4 jul. 2022

¹² Disponível em: <https://www.tiktok.com/@gabrielaloran/video/7026409643253583109>. Acesso em 4 jul. 2022

¹³ Disponível em: https://www.tiktok.com/@popo_vaz/video/6980107263591615750. Acesso em 4 jul. 2022

¹⁴ Disponível em: https://www.tiktok.com/@popo_vaz/video/6960651245488966917. Acesso em 4 jul. 2022

Figura 6 e 7 - Paulo Vaz apresenta as situações que o homem transgênero passa



Fonte: TikTok

Por fim, o perfil de Mathy Lemos é o que mais se diferencia de todos os perfis analisados. Seus conteúdos trazem um público que não é o principal nos quatro perfis acima, que é o público cis heterossexual. Mathy, que deixa explícito na biografia que é mulher transgênera por meio de um emoji, não traz esse tópico à tona na maioria dos seus vídeos de teor humorístico. Entre seus 385 vídeos que vão de dublagens até encenações de humor, apenas dois falam sobre transgeneridade, indiretamente e diretamente.

No primeiro vídeo postado em dezembro de 2021¹⁵, Mathy mostra uma foto de antes da transição quando era uma criança. Em seguida, mostra um vídeo de atualmente, após a transição. Não existe nenhum elemento textual no vídeo, nem na descrição, que relate sobre o tema. Mathy usa a mesma ideia de vídeo em maio de 2022¹⁶, dessa vez deixando a transição explícita. Ao utilizar uma foto quando criança, ela lembra quando diziam que ela não poderia brincar com boneca, uma vez que era menino. Após, com um vídeo dela de agora, Mathy afirma que hoje ela é a boneca. Na descrição, Mathy escreve: “E eu não virei uma mulher, eu sempre fui”.

¹⁵ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@mathylemoss/video/7018278209124846853> Acesso em 4 jul. 2022

¹⁶ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@mathylemoss/video/7061303581651012870> Acesso em 4 jul. 2022

Considerações Finais

É perceptível que a abordagem sobre transgeneridade passou e ainda passa por processos discursivos que vão do uso cômico e violento, até um local de aprendizado e conscientização, como foi dissertado acima. Como Teresa de Lauretis afirma ao mostrar o local da mídia dentro da construção de gênero como capaz de produzir, promover e implantar representações (LAURETIS, 1994), é a partir desse cenário que se mostra necessário e importante um espaço que permita uma discussão saudável e benéfica, que é o caso dos perfis analisados nesse trabalho.

A plataforma da rede social TikTok se mostrou influente na discussão ao ter perfis como os de Dante Olivier, Tarso Brant, Gabriela Loran, Paulo Vaz e Mathy Lemos produzindo conteúdos que vão além das suas existências. De acordo com seus nichos na rede social, os influenciadores apresentam sua presença como uma forma de contribuição para a comunidade transgênera, seja compartilhando conteúdos referentes à temática como o processo de transição com fotos de antes e depois, uso de hormônios, uso de pronomes, situações corriqueiras e até mesmo adequação de *trends* com o tema, ou apenas produzindo conteúdo em geral na plataforma, mostrando que pessoas transgêneras podem falar sobre o que elas quiserem e, portanto, podem produzir outros tipos de vídeos. Essa formação discursiva em trazer o tópico para frente dos seus conteúdos mostra como o contexto histórico do século XXI vem abordando a transgeneridade em suas instituições sociais, em que Foucault aponta como responsáveis pelas condições de aparecimento do discurso, nesse caso, o de gênero (FOUCAULT, 2007).

Os discursos apresentados pelos perfis analisados apresentam pontos que vão contra a vontade de verdade tradicional, aquela que, segundo Foucault, se utiliza do poder que tem com seu discurso dominante (FOUCAULT, 2007). Uma vez que um outro discurso surge mostrando o sexo como algo que não é natural (SALIH, 2015), como a própria Butler afirma e Preciado complementa com seus ideais contrassexuais (PRECIADO, 2014), as consequências surgem através de meios coercitivos, como a transfobia que ainda é presente nos comentários dos perfis que abordam o tema de forma constante, como o de Gabriela Loran. Por outro lado, o perfil de Mathy Lemos apresenta a transgeneridade sutilmente e com pouca frequência, o que faz com que seu

público não produza um foco principal nesse tópico e que, conseqüentemente, não reproduza comentários preconceituosos em uma quantidade semelhante ao perfil de Gabriela.

Por fim, a condição de transformação social se sustenta no que Butler apresenta quando se fala de sexo, por ser algo que é construído ao longo do tempo e das culturas (SALIH, 2015). Conclui-se, então, que a presença de influenciadores sociais que mostram seus corpos como algo que foge do poder do discurso científico da medicina se mostra importante, uma vez que, além de apresentar esse espaço para debate, o uso de vídeos curtos de até 60 segundos permite que a existência da pessoa transgênera apareça dentro de um contexto de construção de conhecimento, seja de si próprio ou da sociedade que o rodeia.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária: 2007.

FABRO, Clara. TikTok ultrapassa WhatsApp e é o aplicativo mais baixado de 2020. **TechTudo**, Rio de Janeiro 13 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/12/tiktok-ultrapassa-whatsapp-e-e-o-aplicativo-mais-baixado-de-2020.ghtml>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

HARTMANN, Jeniffer Morel. **Identidades trans em pauta: Representações sociais de transexuais e travestis no telejornalismo policial brasileiro contemporâneo**. 70 f. Monografia (Curso de Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30402937.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. 428p.

LAURETIS, Teresa De. A tecnologia do gênero. Tradução de Suzana Funck. In: HOLLANDA, Heloisa (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

MACIEL, Rui. "Os brasileiros são nossos preferidos". Os planos do TikTok para o país em 2020. **Canal Tech**, São Paulo, 21 jan. 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/os-brasileiros-sao-nossos-preferidos-os-planos-do-tiktok-para-o-pais-em-2020-159343/>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto Contrassexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

RIBEIRO, I. R. **A TV no armário: a identidade gay nos programas e telejornais brasileiros**. São Paulo: GLS, 2010.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.